

SALÁRIO E ROTATIVIDADE DA MÃO DE OBRA NO BRASIL NO PERÍODO 1990/2015: UMA ANÁLISE DE ECONOMIA POLÍTICA

Leticia Marques dos Santos (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Eliane Cristina Araújo Sbardellati (orientador), e-mail: elianedearaujo@gmail.com, Maria de Fátima Garcia (coorientador), e-mail: mfgarcia@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências sociais aplicadas/Maringá, PR.

Ciências Sociais Aplicadas - Ciências Econômicas

Palavras-chave: Mercado de trabalho, Rotatividade da mão de obra, Salário.

Resumo:

O presente estudo objetiva compreender a direção e a intensidade dos impactos sobre os salários resultantes da rotatividade da mão-de-obra. Para isso, inicialmente realizou-se uma pesquisa teórica para entender a rotatividade do trabalho e o contexto no qual a mesma esta inserida. Na sequência, utilizou-se uma pesquisa empírica com os micro dados da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios Contínua do IBGE, com o objetivo de estudar como a movimentação entre os estados de ocupação pode afetar os rendimentos. O estudo empírico indica que a Rotatividade tem impacto negativo sobre os salários, isto é, quanto mais o individuo sai do estado de ocupação, menor será o seu salário quando o mesmo retornar ao antigo estado, mais precisamente quando a rotatividade sofre um aumento de um ponto percentual o salário tende a diminuir em (9.44%). Desta forma, políticas de manutenção do emprego, assim como a promoção do trabalho decente são imprescindíveis para o melhoramento do mercado de trabalho brasileiro.

Introdução

A rotatividade da mão de obra é uma das características que afetam o mercado de trabalho brasileiro, conceitualmente, segundo o Instituto Intersindical de Estatística e Estudos socioeconômicos, DIEESE (2011), a rotatividade representa a troca do ocupante de um posto de trabalho por outro, ou seja, a demissão seguida da admissão, em um posto específico, individual, ou em diversos postos, envolvendo vários trabalhadores.

A natureza da rotatividade segundo o mesmo órgão é determinada pela dinâmica da atividade econômica, de tal modo que na fase de expansão da atividade econômica as admissões superam as demissões e na fase recessiva ocorre o contrário, ou seja, são as demissões que superam as admissões.

Segundo Garcia e Messias (2013), a rotatividade originada a partir do trabalhador, mas não da empresa, favorece a presença do trabalho decente, pois as empresas buscam reter o trabalhador no posto, oferecendo melhores condições de trabalho e salário.

Porém na medida em que a cultura for viciosa, isto é, quando a demissão se apresenta por iniciativa do empregador, verifica-se como consequência às situações de queda do produto, em que, se acarreta num expressivo aumento de comportamentos cada vez mais destrutivos, prejudicando a produtividade, desgastando as pessoas e os seus relacionamentos (BOOG, 1999).

Uma primeira aproximação aos indicadores do mercado de trabalho brasileiro, permite sugerir um padrão de comportamento que se diferencia ao longo do período 1990 à 2002, de acordo com Garcia e Messias (2013) inicialmente parece configurar-se um círculo vicioso com a queda da atividade econômica, traduzida no aumento do desemprego, originado a partir da ação das empresas que passam a demitir com mais intensidade os trabalhadores, a readmiti-los a um salário mais baixo.

No entanto, a partir da segunda metade do referido período observa-se uma queda na taxa de desemprego aberto da economia, e a rotatividade da mão-de-obra apresenta-se virtuosa, na medida em que a readmissão dos trabalhadores passa a se dar em condições formais e mais vantajosas no mercado de trabalho, notadamente no que se refere aos salários que passam a apresentar um expressivo crescimento à partir de 2004 (CEPAL, PNUD e OIT, 2008).

Face ao exposto levanta-se a hipótese de que a rotatividade da mão-de-obra pode impactar nos salários. Sendo de fato que impactos negativos ocorrem quando as demissões partem das empresas.

O presente estudo justifica-se na medida em que o desenvolvimento econômico e o combate à desigualdade constituem os pilares do processo produtivo de um país, dependendo essencialmente da melhoria das condições do mercado de trabalho, as quais remetem para o objetivo da busca pelo trabalho decente, como condição necessária para o desenvolvimento sócio econômico das economias capitalistas. Portanto, entender como a rotatividade da mão de obra pode impactar os salários é de suma importância.

Deste modo, a pesquisa busca contribuir com essa importante questão para o mundo do trabalho no Brasil buscando aferir a medida desse impacto, por meio de um estudo econométrico utilizando a PNAD contínua, objetivando compreender a direção e a intensidade dos impactos sobre os salários resultantes da rotatividade da mão-de-obra.

Tendo em vista o objetivo geral da pesquisa, têm-se como objetivos específicos os que seguem: 1) Realizar uma contextualização histórico/descritiva do mercado de trabalho brasileiro no período 1990/2015; 2) Empreender uma discussão reflexiva sobre dinâmica capitalista e rotatividade da mão-de-obra como fundamento teórico conceitual para a análise pretendida; 3) Desenvolver um modelo econométrico como ferramenta analítica; 4) utilizando-se da ferramenta econométrica apreender

a medida e a direção dos impactos da rotatividade da mão - de - obra sobre o salário na economia brasileira.

Materiais e métodos

A pesquisa se desenvolve com base nos dados do mercado de trabalho brasileiro registrados no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados– CAGED, IPEADATA e IBGE. Assim como para o estudo econométrico é utilizado os micro dados da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios Contínua do IBGE, onde se estudou como a movimentação entre os estados de ocupação pode afetar os rendimentos. Buscou-se estabelecer a associação entre a renda efetiva e o numero de rotações dos postos de trabalho. Buscando medir se a rotatividade afeta o salário do trabalhador.

As variáveis abordadas para o estudo são: Sexo, faixa etária, nível de ocupação, renda efetiva, dia, mês e ano de nascimento do indivíduo, trimestres, ano analisado e horas trabalhadas. O intuito é acompanhar o indivíduo empregado durante trimestres consecutivos então se agrupou as variáveis UPA+ sexo + data de nascimento para identifica-los nas unidades de amostragens, e também se criou uma variável de rotatividade afim de captar a existência de rotação nos postos de trabalho. Para isso se fez necessário o manuseio do software Rstudio para elaboração da base de dados e para a execução da regressão por MQO.

Resultados e Discussão

O estudo empírico indica que a Rotatividade tem impacto negativo sobre os salários, na medida em que o salário aumenta a rotatividade tende a diminuir e da mesma forma que os salários diminuem a rotatividade dos postos tendem a aumentar. Isso é explicado pela dinâmica da economia brasileira em que nos últimos anos de fato apresentou uma trajetória de recessão marcada principalmente pelo desemprego.

Na estimação, as variáveis utilizadas foram estatisticamente significativas com um R^2 de 0.0213, sendo β_0 o intercepto, β_1 as horas trabalhadas, β_2 a variável rotatividade, β_3 Idade do indivíduo, β_4 Ano e β_5 Trimestre, os dados compreenderam os anos de 2012 à 2017 para a verificação do impacto no salário.

Tabela 1– Resultado da regressão dos salários acompanhando o indivíduo

	Estimativa	Erro Padrão	Valor T	Pr(> t)
Intercepto	-4.073e+05	2.938e+03	-138.63	<2e-16 ***
Horas trabalha.	8.686e+00	1.094e-01	79.41	<2e-16 ***
Rotatividade	-9.447e+01	3.236e+00	-29.20	<2e-16 ***
Idade	2.403e+01	1.367e-01	175.81	<2e-16 ***
Ano	2.024e+02	1.458e+00	138.85	<2e-16 ***
Trimestre	1.928e+01	1.535e+00	12.56	<2e-16 ***

Fonte: Elaboração Própria com base em PNAD contínua, 2018.

$$\text{salário} = -4.073\beta_0 + 8.686\beta_1 - 9.447\beta_2 + 2.403\beta_3 + 2.024\beta_4 + 1.928\beta_5$$

Isto implica que o aumento de um ponto percentual na rotatividade dos postos de emprego, o salário tende a diminuir em 9.44% como demonstra a variável β_2 . Significa dizer que quanto mais o indivíduo sai do estado de ocupação, pior será o seu salário quando o mesmo retornar ao antigo estado. As demais variáveis também agem em concordância com a teoria, na medida em que se aumentam as horas trabalhadas assim como a idade os salários tendem a aumentar.

Conclusões

A rotatividade dos postos de fato impactam os salários, segundo o que foi pesquisado essa rotatividade da mão de obra pode ser explicada pela estrutura e dinâmica da economia brasileira, que se aprofunda em períodos de crise, fazendo as características da estruturação do mercado de trabalho brasileiro se evidenciar e prejudicarem a trajetória das condições sociais da população, isso porque o aumento considerável da rotatividade prejudica a estabilidade dos vínculos empregatícios, a produtividade e assim os salários.

A busca e promoção do trabalho decente é uma forma de avançar e vencer a alta rotatividade da mão de obra que o Brasil se depara, desta forma, torna-se imprescindível políticas de incentivos para manutenção de empregos, pois estas acarretam em grande avanço para a retomada e preservação do crescimento econômico.

Agradecimentos

Ào PIBIC/CNPq/FA/Uem, pela concessão da bolsa de PIBIC, fundamental para que pudesse realizar minha iniciação à ciência, à Prof.^a Eliane Cristina Araújo Sbardellati e Prof.^a Maria de Fátima Garcia que me orientaram. E a todos e todas que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste projeto.

Referências

CEPAL, PNUD, OIT. **Emprego desenvolvimento humano e trabalho decente**: a experiência brasileira recente. Setembro, 2008.

GARCIA, M. F.; MESSIAS, V. M. **Trabalho decente e rotatividade da mão de obra em Maringá**: uma nota para o período 1993- 2013. UEM, Maringá.

DIEESE. **Rotatividade e flexibilidade no mercado de trabalho** – São Paulo: DIEESE, 2011. 128 p.

BOOG, Gustavo G. (coordenador), **manual de treinamento e desenvolvimento, um guia de operações**. São Paulo: Pearson Makron Books, 1999.